

Achados laboratoriais do paciente adulto grave com abertura do protocolo de sepse: uma coorte retrospectiva

Eveline Naiara Nuvens Oliveira¹, Naiana Silva Guedes², Luciano Moreira Alencar³, Maria Vilani Cavalcante Guedes⁴, Woneska Rodrigues Pinheiro⁵.

¹Disciplina Alta Complexidade, Estácio Faculdade de Medicina de Juazeiro do Norte - FMJ- Juazeiro do Norte (CE), Brasil.

²Emergência - Hospital Regional do Cariri -HRC- Juazeiro do Norte (CE), Brasil.

³Programa de pós graduação cuidados clínicos em enfermagem e saúde, Universidade Estadual do Ceará -UECE- Fortaleza (CE), Brasil.

⁴Programa de pós graduação cuidados clínicos em enfermagem e saúde, Universidade Estadual do Ceará -UECE- Fortaleza (CE), Brasil.

⁵Universidade Regional do Cariri - URCA - Crato (CE), Brasil.

Objetivo: Identificar os principais achados laboratoriais em pacientes adultos com sepse, admitidos em unidade de terapia intensiva de um hospital público do interior do Ceará.

Métodos: Estudo do tipo coorte retrospectiva onde após assinatura do termo de fiel depositário, foram analisados prontuários de pacientes adultos com abertura do protocolo de sepse, admitidos em um hospital público do interior do Ceará, durante os meses de junho a setembro de 2018. Nesse período, foram abertos 407 protocolos de sepse na emergência do referido hospital. Para um nível de confiança de 95% e um erro amostral de 8%, a amostra foi constituída de 110 prontuários. Foram considerados apenas pacientes que deram entrada na sala de reanimação. Foram coletados dados laboratoriais referentes a admissão do paciente. Os dados foram analisados em comparação com seu desfecho clínico, sendo esses: alta ou óbito.

Resultados: Dos 110 prontuários analisados, um total de 51,8% (n=57) obteve algum grau de melhora clínica, recebendo alta da emergência, enquanto que 48,2% (n=53) foi a óbito. Em relação ao exame de bilirrubina, os valores estavam alterados em 14% das

altas (n=8) e 18,9% dos óbitos (n=10). Quanto a creatinina, os resultados são mais sombrios, estavam acima do normal em 21% (n=12) das altas e em 47% dos óbitos. Os valores de leucócitos estavam alterados em mais da metade dos pacientes, não apresentando diferenças significativas entre os grupos. Quanto ao pH sanguíneo alterado, nas altas encontramos 17,5% (n=10), e 22,6% (n=12) nos óbitos. O exame de lactato mostrou alterações em 26,3% (n= 15) das altas em contraste com 43,4% (n=23) dos óbitos. No que se refere ao INR, os valores estavam alterados em 10,5% (n=6) das altas e em 35,8% (n=19) dos óbitos.

Conclusão: O estudo mostrou alarmantes taxas de óbitos dos pacientes com abertura do protocolo de sepse. Os exames laboratoriais mais alarmantes foram referentes a creatinina, o lactato e o INR. Por esta razão, conclui-se que estes achados podem ser sinalizadores de um prognóstico mais sombrio. Sugere-se estudo em maior escala a fim de se confirmar os achados e as correlações aqui encontradas.